

ECOS DE CACIA

Semanario bairrista independente defensor dos interesses da Região do Vouga

Director Administrador e proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na Tipografia Caciense

Redação e Admistração—RUA DA PAZ—QUINTÃ

Editor responsavel

Abilio de Carvalho

A RELIGIÃO

O pensamento é o progresso; o sentimento é a religião. Progresso e religião são congêneres.

Concordam. Caminham de mãos dadas.

A sociedade segue-os. Vive desses elementos; necessita deles; e necessita de ambos igualmente.

A sociedade não estaciona se a religião a vivifica. Não progride se a religião a abandona.

A religião é uma essência. Alumia, aquece e frutifica.

A senda da vida, sem ela, é um labirinto tenebroso, onde as brumas da escuridade reinam. Caminha-se e a cada passo se encontra um abismo! Retrocede-se e o abismo ainda se encontra! Para-se e encontra-se o atrofiamiento e a inercia!

A religião é uma necessidade. Sente-se desde os primeiros vagidos até ao último suspiro.

O homem, ao nascer, abre os olhos e encontra a Mãe. E' a religião, sim, porque a Mãe é a mais pura concepção da Providencia. Encerra-se nela um sacrario ideal de santas inspirações, de deveres sagrados, e de purissimo amor.

A religião aponta-nos, no começo da vida, a mulher que nos deu o ser, como a alva pomba saída da arca santa da familia. E a familia é a sociedade! A familia sem a mulher é a sociedade sem a religião.

A Mãe infiltra-nos, com o leite, a crença. Imprime-nos no coração o sentimento religioso. Sela-nos com beijos a fé pura na Providencia.

O que seria o homem sem a mãe? Nada. Involto no manto da impotencia e do obscurantismo, e lançado ao mundo, pereceria, se ao lado dele se não erguesse o vulto santo da mulher. E' ela que o amamenta e que o ensina a balbuciar as primeiras palavras! E' ela que o instrue e o acaricia! A mulher é a Providencia.

Depois... os dias correm, a intelligencia desenvolve-se-lhe, e o feito arfa. O homem pensa e sente. Está formado. Recorda-se do passado e, vê, envolto no véo palido da reminiscencia, o vulto venerando do ente que o acalentou. O coração

pu'sa-lhe e os labios proferem o santo nome de Mãe! E' o sentimento duma religião, dum amor! Porque o amor de Mãe é uma religião.

Vêm-lhe á mente as orações, que ele balbuciou, ensinadas por labios que o osculavam. Recorda-se das crenças, que um coração, que ele sentiu pulsar, ensinou ao seu então no embrião. Essas crenças tinham um altar. Sobre esse altar estava um ente supremo coberto de esplendor. Esse ente era Deus!

O homem sente em si o principio da religião. Não o pôde apagar. Não o pode renegar. Não o pode esquecer. Aliás apagara, renegaria e esqueceria a recordação da Mãe.

Onde aprende o homem a sentir assim? No ideal do amor materno. Não se assina principio a esse sentimento. E' inato. O homem nasce com ele. A mãe desenvolve-lho; põe-no a descoberto. Renega-lo é renegar a propria natureza.

Entremos nos sertões da Africa. Penetremos nos desertos aridos da Asia. Abordemos ás isoladas ilhas da Oceania. E lá, no sertão, no deserto, na ilha, encontraremos a crença. Encontraremos a religião.

O coração humano é um templo. Rustico, onde a luz da civilização o não alumia; esplendido, brilhante e coberto de gemas preciosas, onde o progresso lhe decora os altares.

O sol, a lua, as estrelas, os animais, o mito, não são deuses, não, mas o homem sente em si o germen do amor, da veneração, do respeito, por alguma coisa. Adora o que acha sublime, porque sente em si a necessidade da adoração. A civilização não lhe alumia a intelligencia; e ele, na escuridão da sua ignorancia, não pode adivinhar qual o fito das suas crenças. Adora... ama... porque o coração lhe diz que adore e ame. A intelligencia, essa é que necessita de luz para lhe fazer conhecer a verdade.

Que culpa tem o selvagem de ser selvagem?

O progresso não o procura; e ele não pode ir procurar o ignoto. O progresso conhece-o; mas ele é que não

presente, sequer, o desconhecido. Ama o que pode amar. Adora o que acha sublime. E' a religião do selvagem!

Porque o selvagem sente em si o germen da crença, que o homem civilizado sentiu, quando, envolto ainda nas fachas infantis, não podia aprender dos labios maternos as verdades eternas da crença que lhe era inata.

A civilização iluminou a fé; desenvolveu-a; e ensinou-lhe a conhecer a verdade. A'quele faltou-lhe a luz. Mas a crença existe. A religião sente-a tanto o selvagem como o homem civilizado porque a religião é uma necessidade.

Passemos agora ás sociedades, aos homens congregados em familias, e ahi veremos, em quadros de vivas cores, a necessidade extrema da religião.

A religião nas sociedades, é a pedra de toque dos costumes. Onde a moral for mais respeitada, ahi será a religião mais santa, porque a moral é a pratica da religião.

O que seria o homem em sociedade sem que nele houvesse esse sentimento profundo duma religião?

Onde seríamos levados no declive sempre ingreme e tenebroso do mal, se a religião nos não sustivesse, com mão benigna, na nossa tendencia sempre irresistivel para o abismo?

A religião, pois, é uma necessidade. O respeito mutuo; o amor; a fé; o cumprimento dos deveres, e o exercicio dos direitos só se obtêm á sombra protectora da religião.

Mas as religiões multiplicam-se! Os deuses revestem-se de diversas formas! E' consequencia da civilização.

A verdade é uma; mas a verdade não se conhece á priori. O ente privado da luz da civilização vive nas trevas. Esse não pode conhecer a verdade unica. Só conhece o erro. Erro para nós; erro para o alumiado pelo progresso; para ele... verdade unica. Da comparação resulta a verdade. Mas a comparação só se faz no conhecido; o ignoto não se compara, desconhece-se.

Entre o Alcorão e o Evangelho é facil a escolha. Ao pé de Mafoma ha-de sempre elevar-se a figura veneranda, simpatica e res-

peitavel de Cristo. Entre o *crê ou morre* e o *amae-vos uns aos outros* não ha hesitação.

No Evangelho estão traduzidos os sentimentos do coração humano. Ahi ha a verdade de sentimentos. O compendio santo da moral, que rege as sociedades, encerra-se nos preceito infalíveis do Decálogo. Não ha outra doutrina verdadeira, aliás haveria mais de uma

verdade.

O absurdo, ali, não tem guarida.

No catalogo divino dos preceitos de Jesus está compendiado o mais sublime da moral social. Fóra dele só se encontra a falsidade.

Que o cristianismo seja puro e o seu triunfo será certo.

6-2-1931

Tavares

Portugal no Estrangeiro

O meu coração de português rejubila quando, através da imprensa, nota o bom conceito que o nosso país vai tomando no estrangeiro, especialmente desde estes últimos anos.

Este facto deve-se, em parte á propaganda que últimamente se tem feito para atrair o turismo.

Antigamente, ainda quando mal se falava em chamar o ouro estrangeiro, patenteando-se aos visitantes, em troca, confortos e paisagens, os Chefes de Estado, nas suas mutuas visitas, desempenhavam uma parte activa na propaganda dos seus respectivos países, e ainda me recordo que Portugal ficou sendo mais conhecido do vulgo inglês quando D. Carlos, numa das principais ruas de Londres, e num acto de heroísmo, lançou as mãos ás rédeas de uma parelha desbocada que em corrida vertiginosa, arrastava o trem, o condutor e os passageiros, pondo a vida destes em perigo.

Mas os efeitos desta propaganda eram por assim dizer, transitorios porque, pouco depois, tudo caía no esquecimento.

O estudo da geografia, lá fora, na parte respeitante ao nosso país, também não merecia grandes cuidados e, após a conclusão dos cursos, essa parte do ensino era tida na mesma consideração como aquelas coisas muito teóricas que só servem para *matarem a cabeça* dos estudantes, por não terem depois utilidade alguma na vida pratica.

Propriamente na França, —o centro da civilização europeia, o cérebro pensante

da Europa,—Portugal, mesmo depois da sua comparticipação nos campos da Flandres, era quasi desconhecido, como nação independente da maioria dos franceses, os quais vendo-o, ou sabendo-o, ao lado da Espanha, o tomavam com o uma provincia desta.

Não vá isto admirar ninguém, pois que numa escola primaria francesa se deu a historia engraçada de um dos alunos escrever, num dos seus temas, que Lisboa era a capital de Espanha e, ao ser informado de que se enganara, toda a noite pediu a Deus para que houvesse outra revolução em Portugal, capaz de mudar a capital de Madrid para Lisboa, antes que o professor fizesse a classificação do seu trabalho.

E, além disto, ainda há bem pouco tempo numa correspondencia de França para Lisboa o envelope indicava Espanha, e apesar do empregado do escritório, que tão fracas noções demonstrava possuir de geografia, ter sido advertido ao erro, ainda reincidiu nele por 2.ª vez, quando novamente escreveu para Lisboa.

Até mesmo os americanos do Norte, apesar de terem em suas terras alguns milhares de emigrantes portugueses, que ajudam a desenvolver a sua economia, privam em desconhecer que, *vis á vis* deles, se encontra do outro lado do Oceano, um país que embora pequeno chegou a ousar temerariamente á descoberta (Miguel Corte-Real) do seu próprio país no tempo em que era ainda somente habitado pelos peles-vermelhas, pois que num mapa, que publicaram,

dos roteiros aérios do atlântico Sul, foi omitida a gloriosa travessia de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil, em 1922, apesar desta ter grande retumbância em todo o mundo por ser a primeira que até então foi levada a cabo.

Parece que havia, por parte de muito estrangeiro competente e letrado, a sistemática mania de nos menosprezar e depreciar, pois há pouco tempo ainda, nós eramos tidos pela nossa desconhecida civilização, como os marroquinos da Europa, e pelas constantes revoluções, que nos esfacelavam, com os mexicanos europeus, e todo o mundo cobiçoso olhava para o nosso patrimônio colonial como indigno de estar nas mãos de tão selvática gente.

Hoje elizmente já se gosa neste cantinho do ocidente um porcochinho mais de consideração e de justiça.

A diplomacia, a imprensa, o turismo, as vilegiaturas e o nosso bom senso, tem-nos tornado mais conhecidos e apreciados do mundo exterior.

A imprensa inglesa, já por mais de uma vez se tem referido elogiosamente a Portugal, destacando o equilíbrio financeiro e o sossego publico.

Os franceses também se tem ocupado, com encômio da nossa nação na Sociedade das Nações.

Os belgas apertam-nos cordialmente num abraço fraternal estreitando os laços de amizade entre o seu Congo e a nossa Angola.

Os holandeses publicam guias de turismo, enaltecendo o nosso país.

Os mexicanos criaram, numa das suas universidades, uma cadeira de português.

O Japão, numa viagem incógnita do irmão Mihado pela Europa, deu-nos a honra de tornar essa viagem com o caracter oficial de visita, sómente no nosso país.

E até a Abissínia, ainda há pouco, ofereceu valiosos presentes ao nosso Chefe de Estado.

Isto sem falar nas visitas de várias esquadras, da assinatura de vários tratados de comércio com outros países, etc.

Quem se prezar de ser português, amante de sua Pátria, não pode deixar de exaltar de contentamento ante o caminho que o nosso país finalmente está a tornar no concerto das nações procurando a pouco e pouco emparelhar com aquelas que ainda há bem pouco tempo desdenhavam de nós.

E bem haja a imprensa, o turismo e a diplomacia que tanto se tem esforçado por colocar o nosso país em situações de destaque, e nunca lhes desfaleçam as

forças e boa vontade no sagrado sacerdócio de nos tornar dignos da consideração e amizade, a que temos jús, de todas as nações civilizadas.

Silvius

A ignorancia e a estupidéz

Acabo de ver nessa ridícula secção «Diz-se» de O Jornal de Cacia de 1 do corrente, imprópria do papel de imprensa, a seguinte declaração de seu autor—o Caixa d'Oculos—de que o Argus (seu padrinho dessa sua nova alcunha, pois foi quem assim o baptizou delicadamente apondo-lhe os olhos com o seu artigo «Ao cronista do jornal de Cacia secção Diz-se» que o Ecos de Cacia publicou em 25 de Janeiro p. p.) «imagina que nós esbanjamos o espaço preciso no anotar de todas as suas asneiras ou o nosso periodico é algum dicionario afeito a ensinar bestiaças!..»

Nesse pouco e tabernal português, em que é bem palpavel a ignorancia completa dos mais simples principios da gramatica, vê-se claramente que o afillado não sabe corresponder á delicadeza do padrinho, (mas para se poder ser delicado preciso é ser-se educado e, faltando a educação, falta tudo, como todos sabem) e ainda aquela grande vaidade que só filha é da ignorancia.

Parece que Sua Excelência o Caixa d'Oculos se quer referir a logar vasio do seu jornal e não a tempo, embora seja esta a interpretação mais logica a dar-lhe em face da sua redacção. Mas seja como for, o Argus é suficientemente inteligente para ver que Sua Excelência não esbanja o espaço preciso,—como lhe chama—quér seja do seu jornal quer seja de tempo, no anotar de asneiras não mas sim de gralhas de que não é responsável, não porque deixe de ser essa a sua grande vontade mas sim porque competência não tem para as poder anotar, como devo dizer em abono da verdade. E essa sua vontade é tão grande e tão manifesta que, se competência tivesse, era com a melhor boa vontade que duplicaria as paginas do seu jornal só para satisfazer esse seu desejo, não por espirito, bemfeitor mas sim ruim.

Não é, na verdade, o seu periodico dicionario algum afeito a ensinar bestiaças mas sim afeito a bestificar todos aqueles que, sendo menos cultos para sua infelicidade, tem a desdita de ele lhe ir parar ás mãos e de com ele procurem illustrar-se.

Mas agora reparo que o o paragrafo anterior áquele a que me estou reportando e que já transcrevi, não é menos interessante. Diz assim, ipsis verbis, o autor nesse seu paragrafo: «Que os beduinos de subido calibre até fundiram as gralhas com as intoleraveis e absurdas calinadas!»

E curioso e interessante observar até que ponto chegar a vaidade da sua ignorancia. Vêja-se e analise-se.

Calinada é sinónimo de asneira.

Quem cognominou de asneiras as gralhas do artigo do Argus publicado no Ecos de Cacia, foi o autor da secção Diz-se, de O Jornal de Cacia.

Logo, quem é que fundiu gralhas com calinadas? (Fundir está empregado com a significação de confundir, significação essa que não se encontra nos bons dictionarios).

Foram os beduinos de subido calibre, como afirma o seu autor.

E quem são esses beduinos de subido calibre? Branco é, galinha o põe.

Mas como essa sua tal vaidade arrasta sempre o autor para o abismo de se enaltecer, fazendo a si proprio grandes elogios, como já tenho visto na secção Diz-se das colunas do seu jornal, nada me admirará que Sua Excelência venha a fazer grande reclamo no seu jornal ao seu novo baptismo e ansioso fico pelo proximo numero desse jornal para ver se sim ou não me engano.

E para não roubar demasiadamente espaço ao Ecos de Cacia, termino por lamentar a pouca sorte que teve o padrinho Argus com o seu afillado e felicitar este—Sua Excelência o Caixa d'Oculos—pela muita inteligencia e competencia de que vem dando excessivas e claras provas.

6-1-931

Sugra

RESPONDENDO

Apri!! Nem chaliceando a Meuda gosta que lhe façam critica aos seus ideais. E' demais; então nem ao menos pela «charge»? Oh Meuda, veja, pelo amor de Deus, se é mais complacente para commigo. Apri!! E é que quasi me chama malcreado! Sim senhor; está bonito, não ha'a duvida. Pois Meuda, pode mesmo chamar-me o abertamente, se vir que isso lhe não fica indecoroso. E sabe porque? Não sabe, mas eu digo-lhe: é que, mesmo se vindo me do humorismo para fazer a criticas d'isto ou d'aquillo, eu prefiro que me chamem inconveniente, a chamarem-me ba'ulador, ou engraxador, como em calão modernamente costumam dizer-se. Não, isso não. Mil vezes não. Mesmo na verbe chalaceadora, eu sou d'uma franqueza rude. E note que eu sei que, n'uma mulher, não se foca nem com um botão de rosa.

Mas que quer? Sãu assim mesmo. Franco, mesmo até á inconveniencia, mas não, imposto alumbicado como muitos que eu conheço, e que no entanto, são mais benvidos pela mulher no geral, que eu. São feitos, e nada mais.

Empreguei o termo musical «Viola no sacco», como como poderia empregar outro qualquer, sem desdouro para si; termo esse que, a meu vêr, não tem nada, mesmo absolutamente nada de irreverente para uma Meuda que, também, não perdeu nada da sua dignidade, empregando para com o homem o termo «trouxa» sahido dos bicos da sua pena lembra-se!!

E no entanto n'essa minha primeira critica azongada ao feminismo, eu só queria frisar o seguinte: não ficava bem ao homem fazer aquillo que só á mulher é divina; isto em casas onde existam mulheres. Mas é que ha' casos em que o homem pela força das circunstancias tem que ser trouxa a valer. Imagine estes dois casos: 1.º um homem vivendo só; 2.º outro, mesmo casado, vivendo longe do povoado, e com a mulher doente; e ainda lhe poderia citar mais casos mesmo, em hipotesis. Mas é

que a Meuda, na sua primeira replica, não atendia a estes casos mesmo hipoteticos, quando esse termo trouxa... Pelo ceu vai uma nuvem... todos dizem bem aví, etc etc. Entende-me, Meuda? Não deve ser difícil á sua inteligencia, atingir o bem onde eu quero chegar.

Quanto ao fazer-me sombra a Meuda não ma pode fazer, por dois motivos: 1.º em virtude de talvez o feminismo, chegar tarde demais, para os meus actuals quarenta e um anos; 2.º porque esses mesmos quarenta e um anos, não me permitem principiar agora a fazer «carreira politica».

E a respeito da sua palavra «paciencia» ficamos assim entendidos: eu teei paciencia de lêr as sues replicas e treplicas—se m'as der—, e a Meuda terá também de a ter, pois eu prometo de nunca a deixar sem resposta.

Entretanto o seu quinhão na dita paciencia, deve ser maior, pois terá egualmente de a ter, até ao dia em que, de facto, o feminismo fôr, politicamente um facto.

Depois, se eu lá chegar, farei muito por a ter a tal dita paciencia, que dizem ser coisa boa para a vista.

X-11-931

Argus

Preço de Assinatura do «ECOS DE CACIA»

Pagamento adiantado e na administração

Ano, serie de 50 N.ºs	20\$00
Semestre, serie de 25 N.ºs	10\$00
Estrangeiro, ano 50 N.ºs	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Anuncios cada linha, \$50

Permanentes contrato especial

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio seremos forçados a incluir as despesas.

AVISO

PARA COBRANÇA

Vimos avisar todos os nossos assinantes de que vamos começar a fazer a cobrança de 1.º semestre a todos quantos ainda o não fizeram pessoalmente razão porque aqui pedimos para que nos enviem as suas importancias em «vale» ou carta registada evitando como todos sabem o aumento de 1 escudo, para despesas de cobrança por intermedio do correio.

A alguns que já nos pagaram, aqui viemos agradecer muito penhoradamente.

A todos os nosso bons amigos pedimos a sua atençaõ, porque, como sabem, um jornal a principiar como o nosso precisa d'uma certa protecção, demais quando ele é pobre.

A todos quantos pertencem á familia do ECOS DE CACIA, nós pedimos, pois a sua atençaõ, para que assim possamos arcar com as grandes despesas que uma empresa destas acarreta.

ANUNCIOS

Chamamos a atençaõ dos nossos leitores para os anuncios que vão publicados na quarta pagina deste jornal.

Casamento

Realizou-se no domingo p. p. na Capela do S. Simão o enlace matrimonial como aqui já o dissemos do nosso bom amigo e assinante do «Ecos de Cacia» sr. Ventura Nunes de Bastos, industrial de Panificação na Praia de Nazaré; com a simpatica menina Albertina Nunes de Pinho, filha do proprietario sr. Manuel Gonçalves de Pinho.

Apoz o casamento que se fazia acompanhar de inumeros convidados, logo ao sair da Capela de S. Simão, os noivos e todos os convidados foram abordados por uma criança que de Bondeija em punho e esta repeleta de flores ali se ouvem as costumadas praticas dedicadas aos noivos preferidas por a menina Victoria Nunes Ferreira que mais uma vez foi muito apreciada por toda a assistencia.

Quando todo o acompanhamento se aproximava de casa da noiva, egualmente as suas intimas amigas, Maria Marques Costa, e Maria Emilia Figueiredo, que pelas mesmas foram lançadas flores, acompanhadas com as suas Praticas; gesto este que é ouvido com todo o silencio por toda a assistencia.

Pelos pais da noiva foi oferecido um «Porto d'Onra» ao qual assistiram alem dos noivos, os srs. Mannel Valente e sua esposa, João Simões Pereira e sua esposa, José Luiz Moreira e sua esposa; José Nunes Ventura e Luiza Rodrigues, pais do noivo; Manuel Caetano e sua esposa, Manuel Simões Dias Constantino, Manuel Marques Dias e sua esposa, Mannel Maria R. Simões, Manuel Marques Nunes Ventura, José Ventura, Constantino N. Ventura, Manuel Simões Pereira Pastes e sua esposa, João Rodrigues de Bastos; alem destes assistiu toda a familia da casa.

Ouve brindes de alto valor. Endereçamos os nossos cumprimentos de felicitações aos noivos de que são dignos, desejando-lhes um futuro risinho, na Praia de Nazaré, para onde já seguiram.

PEDIMOS

Aos srs. assinantes que quando haja uma transferencia de morada, nos avisem por um simples postal indicando-nos sempre o seu N.º para assim nunca deixarem de receber os Ecos de Cacia integralmente.

Egualmente pedimos a todos, para que cada assinante consiga outro, no que dá uma prova de amigo dos Ecos de Cacia, e desta terra, o que muito agradecemos.

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias casas comerciais

Assinar o Ecos de Cacia é dar uma prova de dedicacão a esta terra.

CORRESPONDENCIAS

ANGEJA 27

Anda nesta freguezia com entensidade a gripe, encontrando-se casas de familias a serem tratadas por pessoas de fóra.

— Está para breve o casamento do Sr. Adolfo Rodrigues da Silva com a simpatica menina Diolinda Nunes Nogueira.

— Realizou-se há dias o casamento do Sr. João Valente dos Santos com a prendada menina Maria Rita Nogueira da Silva. Aos noivos um futuro muito risonho e prospero é o que lhe desejamos.

— Foi hoje assacramentado o Sr. Francisco Assis.

— Tambem foi assacramentado ha dias a Sr.ª Maria Bagulha. Rápidas melhoras é o que desejamos.

— Chegaram ha dias de Lisboa os Srs. José Marques Aleixo, Jacóle Marques da Silva e familia e Orlando da Silva Batista.

— Ante-hontem houve um baile em casa do Sr. Camilo Rodrigues que correu animadamente edurou até ás 11 e meia da noite.

— Teem andado a tapar os buracos maiores na estrada que nos liga Aveiro, um poleão de cantoneiros, bom seria que na mesma collocassem uma caicha nova pois que se encontra intranzitavel.

— Por ofender a moral publica em frente ás escolas desta freguesia e que nos dizem ofender o seu digno Director e professor, encontra-se pzezo na cadeia de Albergaria o Sr. Manuel Sarrador.

— Encontra-se já restabelecido de saude o Sr. Antonio Murques Nogueira (Paroco desta freguesia).

— Tambem se encontram melhores o Sr. Dr. Ricardo Souto e Manuel Dias Capela.

— Com a gripe encontra-se de cama assim como sua esposa o Sr. José Nunes de Pinho Rápidos alivios é o que desejamos.

— A nossa musica vai continuando a vencer os grandes obstaculos que lhes suspiram pela frente, estando o seu digno regente com a esperanza de para o verão, a poder apresentar para onde forem convidados a tocar a par com outras de sua categoria.

Avante rapazes pelo engrandecimento da nossa terra.

BITOQUE

ALUMIEIRA e MATADUÇOS

— Indo eu um belo dia passear até á cidade e encontrando-me com um amigo que andamos a passar algumas horas aonde haviamos de irmos repousar no campo si da Bandeira Santarem. Palestra sobre palestra, ahí vem á baila a escola da nossa terra.

Aonde o meu companheiro me foi contando que aquilo estava uma inundisse que nem parecia haver homens na nossa terra e eu disse-lhe pois então que espera-se mais um pouco que os nossos conterranos que andam a tratar de a porem em pé de guerra.

Esperai rapazes que aquilo por tempos ainda ha-de servir de agasalho para arrecolher... Santarem 30 de Janeiro de 1931

Antonio M. O.

BONSUDESSO 8

— Foi inaugurado no dia

1 p. p. na igreja matriz o relógio a que já nos temos referido.

Os sinos repicaram, annunciando tão grande melhora-mento, sendo então nesse momento queimado grande quantidade de foguetes.

Na nossa missão de correspondente congratulamo-nos com mais este grande e util melhoramento que a nossa terra ja está a possuir, enviando aqui a Ex.ª Junta Militar muitos parabens.

— Foi no dia 4 do corrente vendido em hasta publica uma casa no «Outorinho» onde estava atualmente instala a sede da Junta da Freguezia, e ainda uma porção de terrenos anexa e os quais uma e outra eram pertença da Junta da Freguesia.

A propriedade foi vendida ao nosso Vigario na importancia de 33 contos.

— Segundo nos informam a sr.ª Junta vai mandar fazer um edificio divididamente apropriado para nele ser instalado a sede da Junta.

Este edificio será construido tambem no largo do Outorinho pela parte norte da igreja matriz.

M. M. Pereira

EIXO 4

Consta e é certo de que vamos ter nesta vila uma cabine telefonica. Pois que os empregados dos telefonos teem andado a substituir alguns postos para aumento de numero de fios para ligação á mesma cabine. A ser isto um facto, é um grande melhoramento para esta terra, pois que bem digna é disso.

— Tambem consta que dentro em pouco vamos ter a energia electrica. Será verdade?

— Vão ter o enlace matrimonial os srs; Anibal Marques, com Margarida Rico Leonides Rodrigues com Quelmentina F. da Silva e Marcelino Lopes, com Ana Batista Simões.

Ainda fica um na forja.

— No proximo dia 15 domingo *Gordo*; e 17 dia de *Entrudo*, o grupo dramático Eixense vai dar duas receitas, e no final de cada recita, em seguida haverá baile, tocando neles o Jazz. Band da musica desta vila.

— No p. p. dia 2 de regresso a esta terra vindo da Aveiro e viajando no comboio teve a necessidade de abrir o guarda chuva dentro do vagom em que viajava pois que, chovia dentro dele como na rua.

Pede-se providencias a C. do Val do Vouga.

Pois srs. para apanhar uma gripe não é preciso mais.

JUNQUER.

ESGUEIRA 1-2-931

— Realizou-se no passado domingo dia 25 o enlace matrimonial do sr. José Tomaz Pego Farelo, com a menina Laura da Silva Marques filha do nosso assinante sr. Quintino Marques e de Maria da Silva Marques.

Aos noivos um coração cheio de felicidades lhe envia o seu Mano José Marques.

ALBERGARIA 12-1-931

Uma Sena de Sangue, José de Bastos casado morador no logar da Silhó desta Vila estando a viver com o Sogro José Pereira Martins Terróa.

Este impossabelitado o das forças físicas devido a uma queda que o inutilizou; Bastos no dia 11 esteve a boricar numa taberna desta Vila indo embriagado para casa Entre a familia, ouve qualquer troca de palavras em que os dois se engalfinharam um no outro a que daí a momentos o Bastos, desembarçou-se do Sogro no qual lhe deu profundos golpes no pescoço com uma navalha.

Aos gritos do infeliz acudiu a mulher do Bastos, e toda a vizinhança.

O estado do ferido é gravissimo sendo o ferido socorrido pelo sr. dr. José homem; e o Bastos foi capeturado pela G. N. R. que recolheu á prisão desta Vila.

João Nunes Araujo Junior

QUINTA DO GATO 4-2-931

Teve logar no dia 1 do corrente o enlace matrimonial do nosso bom amigo sr. Francisco Gonçalves Laranjeira, com a gentil menina Gloria, do logar da Azen as. Apoz o casamento os pais da noiva ofereceram um lauto jantar a on e assistiram os srs. Manuel da Felicia, Joaquin dos Santos, Francisco Gonçalves, Manuel Gonçalves Laranjeira, Maria Sermento, Francelina mana da noiva, Rosa da Felicia. Rosa dos Santos Bela e outros mais que uão podemos tcmr nota.

Aqui enviamos parabens aos noivos.

— Brevemente se realisam novos casorios que depois faremos. Alguns dos quais, apesar de serem bem novinhas já sabem dizer a suas Mães que não querem ficar para tias; se não morrerem havemos de ver o resultado d'essas que assim falam a suas Mães.

— Ha por aqui uma certa mãe que deixando seus filhos em casa chorando se lança na vadiagem gastando o que lhe é preciso para sustento de seus filhos nas locandis cá do borgo; seria bom que a mesma se ausenta-se dessa vida, para o socego de seus filhos.

Soi Posto

Novo Correspondente

LISBOA 5

Francisco Nunes Freitas Assis.

Apoz alguns meses retido no leito, no maior sofrimento possível, faleceu no passado dia 31 vitimado pela irresistivel tuberculose, este meu sempre lembrado amigo.

Contava apenas 20 primaveras quando para sempre deixou de existir.

Calculo perfeitamente o degosto profundo, para sua familia, mas creiam que o meu não foi menor.

Eramos intimos amigos, fomos companheiros de infancia e escola, uma vez por outra tinhamos as nossas alterações, mas li estava a amizade que não podia separar-nos e apoz a zanga esquecimo-nos do passado; e assim viviamos sempre amigos.

Era dotado dum bom coração, qualquer coisa que lhe pedissem ele embora com custo, porque a doença já o minava e assim o permitia, fazia tudo de boa vontade estava sempre pronto para atender e satisfazer os favores que outras pessoas lhe pedissem.

Ainda há quem diga: ami-

gos, amigos há muitos, mas no meu entender, não é tanto assim. Amigos podemos chamar tais como este; amigo de infancia e mocidade, cuja bondade estava acima de tudo para agradar a qualquer amigo e pessoa, de tudo que estava a seu alcance.

Deste modo assim me vão faltando os amigos intimos, mas qua lhe havemos de fazer?

Contentar-nos com a sorte que nos acompanho, trabalhar-mos angariando o pão nosso de cada dia para que de futuro na nossa nova eriancisse, possamos viver mais tranquilos neste mundo imerso de illusões, até que chegue tambem a nossa vez.

Só te desejo que tua alma repouse em terno descanso, perante Deus e os seus anjos porque eras mercedor disso.

A familia enlutada aprento os meus sinceros pezames.

Amandio Dias Capela

N. R.

Sentimos bastante que o nosso colaborador não nos dissesse a que familia pertencia o morto. No entanto apresentamos á famia enlutada os nossos pezames

MATADUÇOS, ALUMIEIRA 13-1-931

(Atrazada)

— Em 31 de Janeiro teve logar ua Igreja paroquial de Esgueira, o enlace matremonial da menina Rosa Simões da Cunha, filha da Sr.ª D. Maria S. da Cunha e do Sr. Ernesto Fernandes da Silva, com o Sr. José Pisco, da Quinta do Picado para onde foram residir.

Aos noivos os nossos parabens.

— A fim de ir tratar de sua filha Maria, retirou há dias para o Estoril, a Sr.ª D. Ana d'Oliveira Bastos Deminges.

— Assim como para Lisboa, tambem retirou, o Sr. Eduardo Faria, que ambos fizessem boa viagem, é o que desejamos.

— Completou 66 anos de idade no dia 1 do corrente, a Sr.ª D. Maria Lourenço Goutier esposa estremosa do Sr. Manuel Gomes Goutier muitos parabens com o desejo de outros tantos sempre na amavel companhia dos que lhe são queridos.

Em 3 do corrente tambem colheu, a 5.ª primavera, o galante Josézito, filhinho do nosso amigo Luiz dos Santos Neto, digno 2.º sargento de infantaria 19, a seus pais e pequerrucho desejamos um futuro de imensas felicidades.

— No dia 5 deu ha luz uma criança do sexo masculino, tendo um parto um tanto laborioso a qual felismente vai melhor, a esposa do Sr. José Dias dos Santos (Caichas) mnitos parabens, e fazemos votos pelas melhoras de sua esposa.

— Em 8 do corrente realizou-se na Matriz de Esgueira, o casamento da menina Rosa Simões da Cunha, filha da Sr.ª D. Maria Simões da Cunha e do Sr. José Marques da Cunha (Gato) com o noivo Sr. Manuel Ferreira, de S. Bernardo para onde os noivos foram residir aos nobentos desejamos uma luz de mel cheia de numerosas felicidades.

— Encontra-se em Alumieira o Sr. José A. Belo, estudante em Coimbra, cumprimentos. No referido logar, tambem no dia 13 do corrente, colheu

suas 21 primaveras, a mademoiselle Maria Kourrigues d'Almeida, muitos parabens acompanhados de um futuro prospero.

— E em 14 tambem faz anos em America onde rezide, seu irmão Manuel Rodrigues de Almeida, cordiais parabens.

— Brevemente vai abrir nesta localidade, uma Agencia de Casamentos. Para os que não tenham o condão de saber arranjar noiva, é só enviarem as suas propostas a este novo estabelecimento, o qual guardará o maximo sigillo; é aproveitarem raprzes que a epoca vai fria!...

Basta enviarem uma carta fechada com as seguintes iniciais Côte Real.

Mataduços

C.

AZURVA 11-2-931

— Realisa-se no proximo domingo «Gordo» o enlace matrimonial do nosso bom amigo e industrial de Panificação em Barrô e assinante do «Ecos de Cacia» sr. Manuel da Cruz Garrido; com a gentil menina Maria Tavares da Silva filha do nosso bom amigo sr. Antonio Bombeiro; e afilhada do assinante deste jornal sr. Miguel da Silva.

Viemos felicitar não só os noivos, como seus proprios pais, desejando-lhe desde já um futuro cheio de prosperidades.

Um assinante

Auxilio que dedicados amigos enviam em prol do ECOS DE CACIA:

TRANSPORTE	81\$00
Francisco M. da Graça	2\$50
Soma	83\$50

Os nossos agradecimentos a quem assim procede.

Avisamos

Os nossos conterranos e não conterranos a quem tomamos a liberdade de enviar os ECOS DE CACIA que caso não o devolvam, os consideramos assinantes.

Farmacia Alves

ANGEJA

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras.

Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais acessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o receiptuario.

Padaria

Trespasa-se uma Padaria bem montada, motivo do seu proprietario não poder estar á testa.

Para tratar com o mesmo João Lourenço Costa; Rua Cornel Galhardo N.º 26 Ovar.

Hotel Avenida e Restaurante
DE
BRUNO DA ROCHA

Bom serviço, economia e asseio recebem-se hospedes a qualquer hora e comensais.



ARMAZEM DE MERCEARIA E CEREAIS
POR JUNTO
Largo da Estação—Aveiro

Manoel R. Barbosa
Cacia Quintã

Fornecedor de madeiras e lenhãs e Pedra de toda a qualidade, taes como esteios, Calhau para estradas etc.
Adóvos, telha e outros artigos tem sempre em deposito
NA GAFANHA E NA QUINTÃ.

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos e fornecedor de calhau para estradas
CACIA

Vermifugo Laxativo Luzitano

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, d'um efeito seguro e rapido na expulsão de vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.

**QUEBEIS UM
BOM CONSELHO ?
CALÇAI SÓ DA
"PORTUGAL,"**

Cambio

Libra cheque	108030
Libra ouro	108058
Dolar	22\$27 3
Francó Francés	\$87 5
Pesêta	2\$37 8
Marco	5\$30 0

Restaurant Floresta

Este modesto restaurante tem por devisea de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

"Aceio e rigorosa limpeza nos seus quartos"

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

"A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende sendo por Ex.º um aperitivo estomacal e o maior reigente contra a gripe."

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

AO PUBLICO

ABEL GONÇALVES, com moagens de milho, proximo do Passo de Nivel de Esgueira, previne por este meio o publico de que já chegaram os aparelhos para o descascar de arroz, estado pois habilitado a descascar qualquer porção, ás segundas e quintas-feiras durante todo o dia.

Perfeição e mocidade de preços

Farmacia Lusitana

ABILIO CARVALHO

CACIA

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiro.
Sortido completo em drogas; irregadores, fundas, argalias, aguas minerais, etc. etc.

Manuel Rodrigues Carvalho
COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—miudezas e louças de todas as qualidades—sapatos de senhora e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da República (em frente ao chariz) ANGEJA

Francisco Augusto d'Oliveira

COM

Estabelecimento de Merceria, Fazendas, Miudezas, Sêneas, Vinhos Finos. Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes agricultura
RUA 31 DE JANEIRO CACIA



Agencia funerario

DE

GUILHERME DIAS CAPELA

Em frente á Praça da Republica—Angeja

Grande deposito da urnas de mogno e nogueira americana.
Corôas, caixões, chumbo, ce ra, vestidos e mantos para crianças e adultos e de varios preços.

Translações em todos os cemiterios.

Armação de caras, salvas, toalhas e castiçais.

Encarrega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento despeza.

PREÇOS MODICOS

TIPOGRAFIA CACIENSE

Nesta officina executam-se todos os trabalhos tipograficos com a maxima rapidez e perfeição

tais como mapas, facturas, memoranduns, cartões de visita, etc. etc.